



Assembleias devem discutir proposta da Ebserh para ACT 2023/2024

Terminou ontem, quinta-feira, 18, a 4ª rodada de negociações com a direção da Ebserh sobre o ACT 2023/2024 da categoria. Foram mais de 20 horas efetivas de negociações com muito debate e avanços importantes, mas que devem continuar exigindo mobilização por parte dos empregados em busca de efetivar todas as demandas urgentes apresentadas. Houve avanços importantes em cláusulas sociais, mas os índices econômicos apresentados pela empresa estão abaixo do solicitado. O índice de 4,92% no salário base da categoria bem como nos demais benefícios representa 90% da inflação do período, enquanto a reivindicação continua sendo pela reposição das perdas dos últimos anos. O acordo coletivo atual foi prorrogado por mais 30 dias.

A proposta será formalizada pela Ebserh nessa sexta, 19, e encaminhada imediatamente às entidades filiadas à Condsef/Fenadsef que devem remeter a proposta à categoria em assembleias por local de trabalho. As assembleias devem ser realizadas até o dia 29 desse mês e as atas com a resposta da categoria enviadas impreterivelmente até o dia 30. Na segunda, 22, a Confederação vai realizar uma live infor-

mativa às 19h30 onde vai orientar sobre as assembleias locais.

Confira os principais pontos de discussão nas cláusulas econômicas:

Cláusula de reajuste: 4,92% (90% do INPC de 5,47%) sobre salários e benefícios, sendo da seguinte forma:

- Alimentação reajustado para R\$ 589,35 (quinhentos e oitenta e nove reais e trinta e cinco centavos);
- ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA para R\$162,77 (cento e sessenta e dois reais e setenta e sete centavos);
- AUXÍLIO PRÉ-ESCOLAR para R\$ 192,75 (cento e noventa e dois reais e setenta e cinco centavos);
- AUXÍLIO à PESSOA COM DEFICIÊNCIA para R\$ 217,69 (duzentos e dezessete reais e sessenta e nove centavos);
- Manutenção do auxílio-alimentação será mantido nos casos de afastamento do empregado para percepção do auxílio previdenciário por 12 meses.

A Condsef/Fenadsef reforçou que o pleito dos técnicos administrativos deve ser considerado, pois não estão contemplados

pela empresa na negociação do ACT. A empresa destacou que entende como um compromisso a reposição de perdas salariais a médio e longo prazo e pontuou que o índice apresentado não possui espaço para manobras.

Quer mudar algo? Venha pra luta!

Entre os pontos de avanço nas cláusulas sociais destaque para a jornada de regime de plantão de 12x60 para os profissionais das categorias assistencial e médica, respeitada a jornada de trabalho contratual de cada empregado. Foi apresentada ainda, entre outros pontos, a possibilidade de até 5 trocas de jornadas de 11 horas de descanso, sendo no mínimo 2 por solicitação pelo empregado.

A Condsef/Fenadsef reforça que quem decidirá sobre a proposta da empresa serão os trabalhadores nas assembleias por local de trabalho. Por isso, sua participação é fundamental nesse processo. Atenção a agenda de assembleias que deverão ser divulgadas em breve pelas entidades filiadas à Confederação em todo o Brasil. Participe também da live nesta segunda, 22, a partir das 19h30. Quer mudar algo? Venha pra luta!

Fonte: Condsef

Desemprego é maior entre mulheres, negros e jovens, mostra pesquisa do IBGE

O desemprego subiu em 21 estados e no Distrito Federal com alta de 8,8%, no primeiro trimestre de 2023, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados na quinta-feira (18). Os mais atingidos por falta de oportunidades de trabalho são os negros, mulheres e jovens.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, entre outubro e dezembro, o período traz aumento de 0,9 ponto percentual (7,9%) na taxa de desocupação. No mesmo trimestre de 2022, a taxa era de 11,1%. Ainda assim o índice de desemprego é o menor para o trimestre desde 2015, quando fechou em 8%.

Esse movimento já era esperado segundo analistas econômicos. Os números estão relacionados a uma redução sazonal, pois em dezembro há muita contratação temporária que, na maioria dos casos, e principalmente sem o aquecimento da economia, não é aproveitada em definitivo no início do ano. Além disso, os resultados ainda refletem a crise econômica que se arrasta nos últimos oito anos, sendo, portanto, uma consequência das políticas econômicas de governos anteriores.

Juros altos impedem retomada econômica

O atual governo culpa os juros altos como o principal vilão que tem dificultado a recuperação econômica do país e, por conseguinte, a geração de empregos e renda. A taxa Selic

determinada pelo Banco Central está em 13,75%, a maior do mundo. Como o BC se tornou independente na gestão de Bolsonaro, o atual governo está impedido de baixar os juros. Isso se reflete no mercado de trabalho, com empresas fechando por não ter condições de pagar os empréstimos contraídos e outras não conseguem fazer novos investimentos em função do dinheiro mais caro.

Mulheres

Os mais atingidos pela falta de emprego, mais uma vez, são as mulheres e os negros. Os mais jovens também encontram mais dificuldade para ingressar no mercado de trabalho.

Segundo a pesquisa, a taxa de desemprego entre as mulheres ficou em 10,8%. No último trimestre de 2022, o índice de desocupação das mulheres era de 9,8% enquanto o dos homens era de 6,5%.

Uma das prioridades da campanha nacional da categoria dos bancários deste ano é garantir a igualdade de oportunidades, com o fim da discriminação de gênero, de raça e de orientação sexual. A sindicalista disse ainda que é preciso acabar com a desigualdade e a discriminação sofridas pelas mulheres no mercado de trabalho.

Negros excluídos

A população negra é ainda mais excluída no mercado de trabalho brasileiro. No recorte por cor ou raça, o IBGE verificou que a taxa de desocupação, no primeiro trimestre deste ano, era de 11,3% entre os que se autodeclaravam pretos, 10,1% entre os pardos e 6,8% entre os brancos.

Jovens com dificuldades

Na análise das faixas etárias, os mais jovens enfrentam maiores dificuldades em encontrar emprego. De 18 a 24 anos, a taxa de desocupação é de 18%. De 25 a 39 anos, a taxa cai para 8,2%. Na faixa de 40 a 59 anos, passa para 5,6%. E chega a 3,9% entre aqueles que têm mais de 60.

Na relação com a escolaridade, a taxa é maior para aqueles que têm ensino médio incompleto (15,2%). A menor taxa foi encontrada nas pessoas com ensino superior completo (4,5%). Nos demais níveis de escolaridade, os índices foram os seguintes: sem instrução (6,7%), fundamental incompleto (8,7%), fundamental completo (10,1%), médio completo (9,9%) e superior incompleto (9,2%).

Mercado informal e renda

O Piauí é o estado da federação mais atingido pelo desemprego: 39,6%. Em seguida aparecem Sergipe (33,4%) e Bahia (32,9%). As menores taxas foram em Santa Catarina (6,4%), Rondônia (6,7%) e Mato Grosso do Sul (0,7%).

O mercado informal atingiu 39% da população ocupada no trimestre, com índices maiores no Pará (59,6%), Amazonas (57,2%) e Maranhão (56,5%).

Já a renda média mensal no período (R\$2.880) cresceu em relação aos três primeiros meses de 2022 (R\$2.682) e praticamente ficou estável em relação ao quarto trimestre de 2002 (R\$2.861).

Fonte: CUT